

PRÓFECIAS BÍBLICAS

QUE SE CUMPREM
EM NOSSOS DIAS



PROFECIAS BÍBLICAS QUE SE CUMPREM EM NOSSOS DIAS

O fim do mundo realmente ocorrerá? Se acontecer, quando será? Esta é uma das mais misteriosas perguntas de todos os tempos e acompanha o homem desde épocas remotas. Somos portadores de modelos naturais de imagens, temores,

sonhos e questionamentos que residem no imaginário de cada ser humano, transmitidos de geração em geração, suscitando perguntas cujas respostas permanecem irrespondíveis, a não ser por intermédio da filosofia ou da religião, que, por não se tratarem de experimen-

tos científicos, trazem em si mesmas variações e manifestações de múltiplas conjecturas acerca desses mistérios. Tais imagens ou modelos que “moram” na mente humana são conhecidos como “arquétipos”, uma espécie de memória genética. Na filosofia o termo é usado para



Fatos históricos do presente século que comprovam tais profecias.

Fotos: Igor Zh, Solarseven, Adam Ziaja, ChameleonsEye.

designar as ideias como modelos de todas as coisas existentes, segundo a concepção de Platão. Plotino (205-270 d.C.), filósofo neoplatônico, utiliza-se do termo em *As Enéadas*, sua obra contendo 6 livros que tratam das questões do Homem e da Moral, do Mundo e suas Leis Físicas, do Destino e Providência, da Alma, da Inteligência, do Ser e o Uno. Pela confluência entre neoplatonismo e cristianismo o termo “arquetipo” chegou à filosofia cristã, sendo difundido por Agostinho, provavelmente por influência dos escritos de Porfírio, discípulo de Plotino. Na Psicologia Analítica, Carl Gustav Jung (1875-1961) usou o termo para

se referir aos modelos inatos que servem de matriz para o desenvolvimento da *psique*, conteúdo imagístico e simbólico do inconsciente coletivo, compartilhado por toda a humanidade, evidenciável nos mitos e lendas de um povo ou no imaginário individual. Chamou também de “imagens primordiais”, que surgem de repetições de uma mesma experiência durante muitas gerações. Significa a forma imaterial à qual os fenômenos psíquicos tendem a se moldar. Eles são as tendências estruturais invisíveis dos símbolos. Os arquétipos criam imagens ou visões que correspondem a alguns aspectos da situação consciente. Jung deduz que as “imagens primordiais”, um outro nome para arquétipos, se originam de uma constante repetição

de uma mesma experiência através de várias gerações. Funcionam como centros autônomos que tendem a produzir, em cada geração, a repetição e a elaboração dessas mesmas experiências ou transmissão de símbolos. Portanto o mistério continua quanto à vida, à morte, ao inferno, ao céu, ao fim do mundo, a um novo mundo e outras questões. Em meio a tantas especulações humanas deparamo-nos com a mais preciosa e pacificadora revelação para o homem: a **Bíblia**, que em sua harmonia e coerência certifica-nos de que verdadeiramente existem as respostas essenciais para as inquietudes da humanidade, uma vez que sua fonte inspirativa é a transcendência divina, expressada pela ação do Espírito do Eterno, comprovando sua infalibilidade e inerrância por intermédio de sua inteireza e fidedignidade profética, não obstante os longos séculos através dos quais seus textos foram compostos e vaticinados pela História.



A VELOCIDADE DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

Nos últimos 6 mil anos, a humanidade viveu fases civilizatórias distintas, cada época com suas características próprias. Através da História, podemos ter notícia dos altos e baixos da existência humana. Épocas áureas nas artes, na cultura e na ciência ao mesmo tempo em que guerras, perseguições, decadências e momentos de profunda contradição também foram realidades na saga do homem sobre a Terra, marcando e caracterizando suas facetas e gerando expectativas quanto ao seu futuro.

Há de se reconhecer, no entanto, que, em todos esses séculos de História, nunca houve, nem

de perto, eventos como os que ocorrem nas últimas décadas, trazendo à presente geração os mais espetaculares acontecimentos e especulativos pensamentos a respeito de tudo o que se vê nos dias presentes.

Nos últimos 60 anos, o desenvolvimento do homem foi inimaginável, pois vieram à tona, nesse período, todas as coisas que não se realizaram ao longo de 6 mil anos de existência. Por isso, acreditamos que o *Relógio Profético* de Deus, que marca o tempo para o retorno de Jesus Cristo à Terra, conta os últimos minutos, tal o acelerado cumprimento da Profecia Bíblica.